

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—LUCIANO FORTUNATO DA COSTA

O hospital de Aldegalega

Foi *O Domingo* o primeiro jornal da localidade a quem primeiro nos dirigimos, pedindo-lhe abrisse uma subscrição a favor da construção de um edificio hospitalar n'esta vila e foi ele tambem quem mais interesse mostrou n'este importante assunto, contribuindo com um donativo. E, portanto, a *O Domingo* que vamos pedir não desista d'esta santa cruzada.

Nunca as palavras *santa, sagrada, religiosamente*, etc., foram tão empregadas em Portugal, como agora que precisamente a Republica se libertou do espirito católico!

Pois, se esses vocábulos ainda têm alguma força, que possa ser pesada sem ser na balança do industrialismo da época, nós apelamos mais uma vez para o seu emprêgo, chamando a atenção dos aldegalenses para um assunto que directamente lhes tóca, o da construção d'um hospital, onde eles possam ser tratados conveniente e comodamente sem ficarem devendo favores a quem quer que seja.

Tudo depende, ainda acima do dinheiro, dos aldegalenses se compenetrarem da *necessidade material* de terem aqui um hospital e do esforço que todos devem empregar para a sua obtenção.

Viu-se agora qual o êxito que obteve a digna Junta Patriótica de Aldegalega com as festas que promoveu em favor das familias dos mobilizados e porquê? Porque todos se compenetraram da necessidade, da filantropia d'acudir ás pobres familias ou familias pobres de que os mobilizados sejam o único amparo. N'esse papel devéras simpatico e de uma grande elevação moral n'uma terra em que parece andar cada um a puxar para o lado contrario, não fazendo, nem dei-

xando fazer, tomaram grande parte as Ex.^{mas} Senhoras que, como sempre, são a alma do proprio Bem e a tudo imprimem um fino gôsto, um *savoir faire*, que nós, os homens, ignoramos.

O caminho está, pois, traçado para se obter tambem a construção do edificio hospitalar: é pedir á Ex.^{ma} Comissão de senhoras da Junta Patriótica que continue ampliando a sua obra meritória, deligenciando por vêr erguida essa mansão da doença, o hospital!

Faz agora precisamente um ano que começámos a dar os primeiros passos para a solução d'esse magno problema, oficiando á Ex.^{ma} Camara Municipal e na qual encontramos sempre a mais completa adesão, não permitindo com tudo as suas finanças que ela possa concorrer desde já. Um ano perdido, não completamente, pois veio aqui um engenheiro escolher com a Camara o terreno que, como se sabe, é no Alto das Barreiras e os respetivos estudos já se estão fazendo.

E, pois, uma obra em começo e não uma obra abandonada.

Acresce a circunstancia de, no ministerio do interior, a maré ser favoravel á concessão d'um subsidio de dois mil escudos para a construção, para o que o municipio está envidando os seus louvaveis esforços.

A subscrição local atingiu cerca de cento e oitenta escudos, parte dos quais ainda por cobrar!

Vamos, tenhamos fé em que as senhoras de Aldegalega consigam levar a bom termo uma instituição que em muito virá beneficiar a população, que orça por dez mil habitantes só na vila.

O caminho está desbravado pela Junta Patriótica e pertence-lhe a glória de

o vir a conseguir. São precisos quarenta mil escudos. Quem se habilita?

J. MADUREIRA CHAVES.

Costumes

Permitimo-nos discordar do barão d'Hoibach, autor da *Moral Universal* quando afirma que «afastar-se o homem das opiniões ou dos uzos correntes mostra mais orgulho do que talento».

O mesmo autor ainda se repete afirmando que, se é preciso resistir á torrente do uzo quando é manifestamente contrario á virtude, convém deixarmos levar por ela nas coisas indiferentes.

Esse UZO é como a moda: empolga pelo comum os pobres mortaes e faz d'elles uns autómatos absolutamente falhos de vontade propria.

Nós pensamos em face d'essa desconfortadora tirania, que o melhor partido a tomar é não fazer cazo nem d'um nem d'outro, e proceder absolutamente como a nossa razão esclarecida e dezejoza de acertar nos aconselha.

O afastar-se o homem dos uzos correntes é, de facto, ás vezes orgulho, outras idiotice, não poucas simples dezejo de chamar as atenções pela originalidade no proceder.

Pois tudo isso é repreensivel, e fica tão mal ao homem de bem, como fica a submissão absoluta a quanto de absurdo ou de simplesmente banal a civilidade inventa.

Parece que Bastiat disse dever a lei derivar sempre dos costumes.

Afirmando isto assim tão perentoriamente, é may, porque induz á veneração dos costumes, quaesquer que eles sejam.

Ora, a verdade parece-nos poder concretizar-se assim.

A força que não deriva da autoridade não é força; a autoridade que não deriva da lei não é autoridade; lei que não deriva costumes não é lei; finalmente,

os costumes que não derivam da mais rigorosa MORAL não são costumes.

MADAME SONIA.

Comentarios & Noticias

Pão nacional

O governo francez acaba de decretar que em França o pão seja d'uma só qualidade, preço e vendido a péso para toda a população, atendendo ás dificuldades do momento. Não obstante a vida, n'aquela paiz, ser quasi tão barata como antes da guerra, a-quele governo assim o entendeu dever decretar para beneficio do povo.

Era preciso que em Portugal se fizesse o mesmo e que ao menos, a bem da alimentação, se barateasse a vida quanto possivel.

No tempo de Luiz XVI, em França, o povo pedia em altos brados pão e assim foi gritando, principalmente as mulheres, e rufando em tambores até Versailles pois só comiam pão os reis e a corte. Perguntaram-lhe «se queriam arroz cozido» e os tambores deixaram de rufar, porque os estômagos estavam amparados, como os dos papagaios, com arroz! Feitas rapidamente as digestões, os tambores tornaram a rufar aos ouvidos do rei e da corte e... as cabeças de Luiz XVI e de Maria Antonieta rolaram no cadafalso, sendo uma das causas a fome do povo. Apareceram depois no espolio da rainha listas com nomes de várias personagens que percebiam milhares de libras por vários serviços mais ou menos sujos...

Ora, estes e outros factos historicos, deviam apontar certos caminhos, que todos vão dar a Roma... a necessidade de comer! E antes que os tambores rufem, seria bom ir estudando o assunto conducente a implantar «o pão nacional», que muito bem corresponderia a um governo nacional ou antes «racional».

Quem, como nós, nunca conseguiu ser moageiro, é que poderá avaliar melhor as necessidades do estômago, esta vis cera que a Natureza, por irrisão, fez do feito d'uma gaita de folles!

Sargento Rocha

Esteve domingo passado n'esta vila de visita a sua familia e apresentou-nos os seus cumprimentos n'esta redação, o dedicado republicano e nosso amigo, sr. Raul Antonio da Rocha, sargento da Guarda Nacional Republicana actualmente na democratica vila do Barreiro.

A tourada

Conforme noticiámos realisouse domingo passado na praça d'esta vila uma tourada promovida pela Junta Patriótica de

Aldegalega que, parece, correu a contento dos espectadores e muito deveria satisfazer tambem os seus promotores por verem assim coroados de bom êxito todos os seus esforços. O espectáculo foi abrilhantado pela excelente Banda Democratica, cujo repertorio mais uma vez mereceu entusiasticos aplausos por parte do povo.

Mário José Salgueiro

Esteve n'esta vila na passada segunda feira e assistiu á sessão do senado municipal de que faz parte, o nosso querido amigo e dedicado correligionario de Canha, sr. Mário José Salgueiro.

Em nome de Deus

Faz ôje 245 anos que foi condenado e executado Antonio Ferreira, de 23 anos de idade, a ser arrastado até ao Rocio onde lhe deceparam as mãos e as queimaram á sua vista. Depois d'isto foi garrotado e queimado o corpo, por suspeita de descaçato na igreja de Odiveelas.

Tambem em Nápoles, faz ôje 117 anos, foi garrotada a poetisa Leonor da Fonseca Pimentel, por defender a liberdade italiana. Era de origem portugueza. Ha 17 anos, a municipalidade de Roma, mandou colocar uma lápide na casa onde a mártir havia nascido.

Loteria patriótica

A Cruzada das Mulheres Portuguezas foi autorizada, por carta de lei de 12 de maio de 1916, a emitir uma grande loteria, cujos lucros liquidos reverterão exclusivamente para hospitalisação de portuguezes feridos e convalescentes da guerra.

Os premios são:

1 de	300.000\$
1	50.000\$
1	10.000\$
1	5.000\$
15	1.000\$
450	400\$
2 Aproximações ao 1.º premio a	1.000\$

Os bilhetes custam 200\$00 cada um e são divididos em quadragesimos, ao preço de 5\$00 cada um.

A extracção far-se-ha a 5 do próximo mez d'outubro, pelas 13 horas.

Os bilhetes e frções estão á venda na Tezouraria da Misericórdia de Lisboa, a qual se encarrega de remeter todos os pedidos, que podem tambem ser dirigidos á «Cruzada das Mulheres Portuguezas» quando acompanhados da respetiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

Nome e residencia em caracteres bem legiveis.

A remessa de importancias pôde ser feita em notas, cheques, ordens postais ou valores de facil cobrança, de maneira segura, a evitar extravios.

A vida na Alemanha

Embora os órgãos germanofilos procurem demonstrar que na Alemanha tudo corre maravilhosamente, aguardando todos a vitória estrondosa que esmagará os países civilizados, os factos demonstram o contrário. Com a sua eloquência dizem que no interior da Alemanha já reina esta trágica soberana—a fome. Eis algumas notas sobre a alimentação alemã neste momento. De substancias gordurosas—azeite, manteiga, margarina, etc.—que tanta applicação têm nos uzos domésticos, só é permitido pelo governo o consumo de noventa grammas por semana a cada pessoa. Emprega para isso um laborioso sistema de cartões, que regula a vida de uma nação de setenta milhões de habitantes como se fosse uma imensa máquina. Do pão K, indigesto alimento que mais parece cimento armado, só é autorizado o consumo de dois quilogramas por semana. Cada individuo só póde consumir um ovo por semana. O consumo de carne, com osso, não póde ir além de duzentos grammas. Nas casas onde ha crianças meio litro de leite para cada uma. Aos legumes não se fixou limite de consumo, mas a falta de gorduras torna-os pouco menos que inúteis. As aves vendem-se livremente, mas a preços tão

exorbitantes que só os ricos as podem adquirir. Uma galinha, por exemplo, custa mais de trinta marcos. O café tornou-se uma bebida intoleravel. Durante alguns mezes toda a gente podia comer nos restaurantes a carne permitida por lei, indo de um para outro, os que tinham dinheiro. Mas esta fórmula de iludir as autoridades já foi invalidada e cada restaurante só dispõe da carne indispensavel para servir os seus clientes habituais. Para se mandar fazer um modesto fato de 70 marcos é preciso demonstrar que se torna indispensavel. Esta situação deprime os alemães que se mostram ardentemente desejosos do fim da guerra. É uma situação insustentavel, criada pelo egoismo do kaiser, o que o povo já compreende. Isso dá origem a conflitos de ordem grave, que nenhum poder é capaz de sufocar. A guerra, que, ao principio, era para os alemães a esperança de prosperidades, passou a ser um horrivel pesadelo. Os que a realizaram já não são heróicos criminosos que levaram o povo a todas as misérias e á morte. Começa a guerra a ser impopular e o povo a abrir os olhos perante a imensidade da sua desgraça.

J. do V.

(DO «MUNDO».)

Embuchado

O dr. delegado d'esta comarca, não sabemos em que confiado, assistiu á sessão do senado municipal de segunda feira, onde devia ser lido e apreciado um seu officio. Como outra coisa não era de esperar a camara leu, releu, e depois o presidente da comissão executiva deu explicação que, embora lacónica, foi, no entanto, sufficiente para quem ali estava bem comprehender tudo. E se a «alguem» restava alguma dúvida, ficou logo inteirado de que a Camara, por unanimidade, resolveu apoiar a queixa feita pela comissão executiva contra aquele magistrado e que a sua transferencia fosse pedida a fim de evitar alteração da ordem pública. O povo que enchia a sala mostrou-se abertamente do lado da Camara, sublinhando com «apoios» a sua deliberação.

Que tal achou a bucha, doutor?

Soldados mobilizados

O illustre Ministro da Guerra officiou ao sr. Administrador do Concelho pedindo-lhe para enviar nota das familias pobres dos soldados mobilizados, afim de receberem o subsidio que o governo lhes concede.

Para isso, as familias dos soldados mobilizados, não têm mais que apresentar-se na administração do concelho.

Pela quarta vez

Os evolucionistas separados do sr. dr. Antonio José d'Almeida, pela quarta vez foram a Lisboa solicitar a demissão do actual administrador do concelho.

É caso para darmos os parabens ao velho republicano e ao seu amigo Eurico de Campos, visto que a insistencia d'este pedido demonstra que o primeiro magistrado d'este concelho se não presta ás manigancias de meia duzia de videirinhos, muitos d'elles sem profissão conhecida e que em nome do povo de Aldegalega mentem, intrigam e infamam.

Mas cuidado com o abuso visto que o povo de Aldegalega não vai na «fita».

Morte repentina

Peias 24 horas de quinta feira passada faleceu repentinamente na rua Teófilo Braga, o sapateiro José Antonio Tormenta o «Ginja», solteiro, de 28 anos de idade, natural d'esta vila.

Presos

Vindos das cadeias civis d'Almada deram entrada nas d'esta comarca, no dia 17, os presos João Carlos d'Almeida, Alberto ou Norberto da Silva Vigario, Francisco da Silva, Joaquim Francisco, Joaquim Alves, Domingos Figueiredo, João Gomes e Antonio da Costa Pregoça. Todos estes presos se encontram á ordem d'aquella juizo.

Senado municipal

Em sessão extraordinaria de 14 do corrente, presidida pelo ex.^{mo} sr. Augusto Guerreiro da Fonseca, foram tomadas as seguintes deliberações: apoiar, por unanimidade, todos os actos da Comissão Ezeutiva no conflito havido entre ela e o delegado da comarca e dar-lhe um voto de confiança para que a transferencia do referido magistrado seja conseguida; entregar á Junta Patriótica de Aldegalega o produto de uma subscrição realisada para as vítimas do 14 de Maio e cuja importancia se acha ainda no cofre da camara; aprovar o primeiro orçamento suplementar do corrente ano; aprovar todas as deliberações da Comissão Ezeutiva no interregno das sessões plenárias; aplicar as respectivas multas aos veriadores que faltaram ás sessões que se realizaram em 8, 9, 10 e 14 do corrente.

Uma explicação

Chamamos a atenção dos nossos leitores para uma série de documentos que sob esta epigrafe publicamos na 4.^a página e que são a resposta a um pasquim que ha mezes se distribuiu n'esta vila. Parecendo vir tarde, vem n'uma ocasião em que todos aqueles que auxiliaram a «obra do mestre escama» se encontram envolvidos nas maiores torpezas: recepção de roubos, burlas, moeda falsa, batota e «conto do vigário».

E que mais ha de ser?!...

«Atlantida»

Interessante, como todos os outros, acaba de ser pôsto em distribuição o n.º 10 d'este mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil de que são directores os srs. João do Rio e João de Barros. Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos para o Largo do Conde Barão, 49, Lisboa.

Porque será?

Afirmaram os boateiros cá do burgo que os veriadores tinham de entrar com grossa quantia para pagamento de direitos alfandegarios em divida relativos ao material da instalação eléctrica n'esta vila. Correram logo a vêr se havia «bicho» e de facto vieram que ha.

Porque será que estão tão caladinhos?

Homem afogado

Na passada terça feira foi encontrado morto na praia da Lancada, defronte do Afonsoeiro, o trabalhador Antonio Págá, solteiro, de 29 anos de idade, natural d'esta vila.

No dia immediato foi lhe feita a autopsia verificando-se não haver crime.

Bôa ocasião

Os inimigos do Partido Republicano, que são os invejosos e falsos portuguezes, não se poupam nunca ao «trabalhinho» de inventar escândalos de toda a espécie e acusar de complicitade n'elles os republicanos.

O ocasião não póde ser melhor para os censores profissionais se occuparem da critica a esse sudario enorme, extraordinario até de factos que se vão desenrolando e que, felizmente, não vemos que n'elles estejam envolvidos republicanos, como tal conhecidos.

Congresso Republicano

Mais uma vez foi resolvido adiar, d'esta vez para quando o Directorio julgar oportuno, o anunciado Congresso do Partido Republicano Portuguez.

COFRE DE PEROLAS

EMILIO ZOLA

(a Gomes Leal).

Ele, que difundiu a crença e o sentimento do que é ôje a doutrina e o bem da Humanidade, envolveu sempre só como na immensidade, a grande alma de artista e o seu muito talento.

Na revolta que fez renhida e de momento, soube exortar da História a norma da Verdade procurando alcançar em prol da Liberdade, do Desengano e Gloria—a luz do pensamento.

Quebrou d'uma vez toda a rijeza dos laços que uniam a Mentira a Desgraça e a Vingança, com a força e o vigor de musculosos braços.

E ôje, que de exaltar seu nome ninguém cança, diga-se, ao vêr do Mal os mais lúgubres passos: —«Zola fez da Justiça o evangelho da França».

ANTONIO JOSÉ HENRIQUES.

Bôa medida

O sr. Administrador do Concelho requisitou superiormente que a vila seja patrulhada pela Guarda Republicana desde a meia noite até de manhã, com o fim de evitar que esta vila continue a ser assaltada pelos gatunos.

Tocador de órgão

Um telegrama de Londres para a imprensa da capital informa que o ex rei de Portugal aceitou o convite para tocar órgão n'uma igreja de Estabourne, nas festas religiosas que ali se realizam durante seis semanas.

Está como quer.

Grêve marítima

Na quarta feira passada esteve n'esta vila o sr. capitão do porto do Barreiro, que tendo conferenciado com o sr. Administrador do Concelho, lhe deu jurisdicção no mar para tomar as providencias que julgasse necessarias, ordenando ao cabo do mar, e ao presidente da Associação Marítima, que acatassem as ordens do sr. Administrador que desde aquele momento ficava exercendo funções do capitão do porto.

O sr. Administrador do Concelho tomou todas as providencias para garantir a ordem e a liberdade de trabalho e espera-se que a grêve marítima fique ôje solucionada.

Em gôso de férias

Retiraram para o norte do paiz em gôso de férias os nossos amigos e correligionarios Manuel de Medeiros Junior, professor official d'esta vila e Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e interessante filha, escrivão de direito d'esta comarca.

Tambem em companhia da familia do negociante de vinhos do Pôço do Bispo, sr. Joaquim Alves, partiu para a Beira Alta a filha do sr. José Maria Pinto. A todos apeteçemos feliz viagem e breve regresso.

Ezames de 2.º grau

Escolas de Alcochete: José Antonio Pereira, distinto; José Ferreira Madruga, José Luiz Reigadas Junior, Manuel Martins Lagarto Junior, Artur Teles Garrett, Francisco Daupias Marques, Maria do Carmo Salvador de Oliveira, Julia Maria Seixal e Margarida Alexandrina Rodelo Evangelista, aprovados.

De Aldegalega: Escola Celes

tinod'Almeida: Albertino George Gomes, Antonio Luiz Freire Carria, Antonio Tormenta. Fernando Angelo Rodrigues, Francisco Augusto da Silva, Luiz Fernandes Alves Junior, Manuel Antonio e Manuel d'Oliveira, distintos; Manuel José Dias Onofre, aprovado. Escola de Sarilhos: Claudina da Conceição Ferreira Alves, Emilia de Jesus Russo e Judith Maria Braziel, distintas, Maria Joaquina da Conceição Carvalho e Antonio d'Almeida Gordo, aprovados.

Escola do sexo feminino de Aldegalega: Antonia Rita de Souza, Beatriz dos Santos e Manuela da Conceição Pinto, distintas; Maria da Conceição Dias Duarte, aprovada. Ensino particular: Anna de Jesus Canteiro Bisca, Francisco da Silva de Sousa Fortunato, João Mendes Moreira, Zulmira das Neves Salgueiro e Manuel Ferreira Giraldes Junior, aprovados.

Escola Conde Ferreira: João Cabete, João Pereira Coutinho Salgado e José Antonio Teodoro da Silva Amaro, aprovados; Manuel da Silva Amaro, distinto.

Deram-se quatro reprovações, duas desistencias e uma falta.

Comissão Ezeutiva

A Comissão Ezeutiva da Camara Municipal d'este Concelho fez expedir os telegramas seguintes:

Ex.^{mo} Ministro da Justiça—Lisboa—Em sessão extraordinaria do Senado Municipal d'este Concelho foi deliberado por unanimidade pedir a V. Ex.^a a transferencia imediata do delegado d'esta comarca para evitar alteração ordem pública, apoiando procedimento Comissão Ezeutiva, na presença proprio delegado que assistia sessão, aclamando povo resolução tomada.—Presidente Comissão Ezeutiva, a) Joaquim Maria Gregorio.

«Mundo»—Lisboa—Contra o que afirma o delegado d'esta comarca a Camara Municipal d'este Concelho, reunida em sessão plenaria, extraordinaria, apoiou por unanimidade a queixa feita pela Comissão Ezeutiva e instou pelo pedido de transferencia imediata do delegado, para evitar alteração ordem pública, perante o proprio magistrado que assistiu á sessão. A Camara telegrafou ao Ex.^{mo} Ministro da Justiça n'este sentido. O povo que enchia a sala das sessões aclamou esta resolução.—O Pre-

sidente da Comissão Executiva,
a) Joaquim Maria Gregorio.

Kermesse

Terminou quarta feira passada a kermesse promovida pela junta Patriótica de Aldegalega, a favor das familias dos soldados d'esta vila que terão de ir para a guerra.

Sentimos que tal acontecesse, pois que assim vai faltar a Aldegalega um dia de festa pelo menos por semana.

Festas da Atalala

E' de esperar que este ano as tradicionais festas da Atalala sejam bastante concorridas, atendendo ao numero de barracas que ali já se acham levantadas.

Nota semanal

N'um ezame:
—Diga-me lá, d'onde vem a lâ?

—Vem dos carneiros, senhor. Então o professor aponta para as calças de lâ da oriança, e diz:
—E isto de que é feito?
—Das calças velhas do papá!

Lutuosa

Faleceu na manhã de terça feira passada, n'esta vila, a sr.^a D. Maria José Rodrigues Quarasma, mãe estremeçada dos nossos amigos Antonio Rodrigues Serrador, Mariano Rodrigues Serrador, João Francisco Rodrigues Serrador e José Luiz Rodrigues, a quem enviámos a expressão sincera do nosso sentido pesar.

ANUNCIOS

Um livro útil ao comercio
MANUAL
DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em
Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.
1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, Lisboa

AGRADECIMENTO

Maria de Jesus Supelos e filho Manuel Cardoso Mochacho vêem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram expressar-lhes sentimentos e pêsames pelo falecimento de seu querido

marido e pae Antonio Cardoso Mochacho, agradecendo tambem reconhecidamente aos que lhes dispensaram a atenção de o acompanharem á última morada.

A todos, os protestos do seu reconhecimento.

Aldeia Galega, 17 de de agosto de 1916.

A LUZA INVESTIGADORA

Rua do Arco da Graça, 30, 2.º D. — LISBOA.

Telefone 3937 (central)

Agencia de investigações secretas, montada no género das de Paris e Londres, sobre gerencia de habeis *Detectives*.

Esta agencia que se encontra legalmente constituída, tem pessoal habil em Lisboa, e agentes em todas as terras do paiz.

Agente das apreheções e silenciosas *Maquinas Singer*.

15, R. M. Bombarda, 15
ALDEGALEGA

Todos os assuntos são tratados com a máxima seriedade e sigilo.

Investigações e informações sobre individuos de ambos os sexos.

PREÇOS MODICOS

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 3 do proximo mez de setembro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução de sentença comercial, que a exequente Mercedes de Jesus Tavares, casada, move contra o ezeutado Luiz Antonio Tavares e mulher, todos desta vila, vão á praça para serem arrematados em hasta publica e por valor superior ao da sua avaliação, os bens seguintes:
1.º Um armazem situado no Largo da Caldeira, desta mesma vila, o qual está dividido em duas oficinas, sendo uma de ferrador, no valor de 440\$00.

2.º Uma morada de casas terreas abarracadas, situada na rua do Mercado, d'esta referida vila, que servem para habitação, no valor de 400\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores

incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo, 7 de Agosto de 1916.

O Escrivão do 3.º officio

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

Verifiquei a exactidão:

O juiz de direito

Rocha Aguiam.

FAZENDA

Vende-se, uma, composta terras de sementeira, vinha e árvores de fruto, no sitio do Brazileiro, concelho de Alcochete. Nesta redação se diz.

VENDEM-SE

Um predio com altos e baixos, horta, pôço, adêga e lagariça números 16 a 20 situado na Praça Primeiro de Maio.

Outro, na Rua Almirante Candido dos Reis, com altos e baixos números 19 a 23.

Outro, no Largo da Igreja com altos e baixos números 13 e 14.

Outro, na Praça da Republica números 13 e 14 e Beco do Forte número 19 com altos e baixos.

Para tratar com Ladislau Durão de Sá, Avenida das Côrtes, 55, 2.º — Lisboa.

GREGORIO GIL

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda, finissima aguardente de prova (30º) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores.

VENDE-SE

Uma boa armação para estabelecimento de mercearia e fanqueiro. Trata-se na rua Teofilo Braga, 51 — *Aldegalega*.

TRESPASSA-SE

Ou subarrenda-se por o seu dono não poder estar á testa, um estabelecimento bem localizado, n'esta vila. Trata-se com José Soares.

POSTAES ILUSTRADOS

JOÃO SILVESTRE MARTINS

Participa aos seus estimaveis freguezes bue recebeu um grande sortido de postaes das ultimas novidades desde 10 réis até 800 réis, assim como tambem tem um grande sortido de quadros para sala e molduras para retratos, espelhos, viaros para caixilhos, grande variedade de outros artigos, perfumarias, retrozeiro, fanqueiro, romances de diversos autores, almanaques, calendarios, blocos, artigos para brindes, etc.

143 — RUA ALMIRANTE REIS — 145

(Esquina da Rua do Poço)

ALDEGALEGA

780

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O DOGMA DA OPINIÃO PÚBLICA

A artificialidade e a deshonestidade da opinião publica. Os traficantes da letra redonda, criadores da força ficticia da opinião. A força do jornal independente e o emvenenamento subtil causado pelas suas informações. Manifestações espontâneas preparadas na sombra; o exemplo do caso Ferrer. A crueldade patológica das massas populares. A formação da opinião na época do Terror. O poderio da opinião pública é o poderio da ignorancia. A competencia profissional causa de incapacitação para a critica dos factos politicos. Necessidade de d'á patria um poder que seja independente da opinião.

TIPOGRAFIA MODERNA

DE
JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia. Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatorios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

UMA EXPLICAÇÃO

Na vila de Ancião vivia há tempos um pobre desequilibrado de nome Antonio Ferreira da Silva, um réles barbeiro, que mostrou sempre um grande desarranjo mental, que ultimamente se acentuou n'um verdadeiro delirio da perseguição. Como em todos os casos desta natureza, este misero parandico na sua concepção delirante supõe-se atacado e perseguido por determinadas criaturas e em certos momentos é tão intenso o seu módo illusório de vêr que aborta ataques e supostas desafrontas que por vezes melindrariam se tivessem sido proferidas por pessoas no uso normal das suas faculdades psicicas. No emtanto nem sempre a censura d'um delirante preserva o individuo de vir a publico, não desafrontar-se, porque d'um louco desviamonos com dó, mas explicar factos e elucidar creaturas que ignoram situações e desconhecem pessoas. O pobre louco de que se trata, n'um periodo da sua parandia, publicou ha tempos uns panfletos de cujos periodos sem gramatica e nexos, escriptos em linguagem vestida de tanga, parecia deprender-se que ele pretendia ferir-me a mim e a meu chorado pae Antonio Godinho dos Reis Cardoso, falecido ha dois anos e meio, atribuindo-nos responsabilidades no exercicio das nossas funções de escrivães de direito e vendo ainda em mim a travéz do prisma da sua imaginação prevertida a prática de actos pessoais menos decorosos. Como disse, não pode conceber-se uma desafronta a um ataque d'um louco, mas como ainda não se encontra internado n'um estabelecimento de segurança social, sujeito a um regimen de tratamento e entregue á guarda de pessoas que o inibam de manifestar em publico as suas alucinações, vejo-me forçado a umas sucintas explicações. O infeliz delirante por quem meu querido pae teve em vida, durante um periodo doloroso da sua miseria, um dó e uma compaixão levadas ao extremo de o socorrer evitando-lhe a morte pela fome, mostrou-se irresponsavelmente ingrato após a sua morte, depois que a terrivel loucura acentuada o feriu. Não é para estranhar desde que a psiquiatria nos indica inumeros casos destes como producto de preversão mental!

Esgrimindo nesse panfleto contra nós ideias desconexas, pretende nele atacar um morto, que soube ser em vida um modelo dos funcionarios e um carácter impoluto digno da estima e admiração de quantos o rodeavam e que nele viam um amigo dedicado e sincero. E desde que em vida soube sempre mostrar qualidades que faziam s'obresair a sua envergadura

dura moral, tambem depois de morto os seus filhos não consentirão que sobre as suas cinzas ainda quentes, um louco que seja, lance infamias e torpezas, porque o recipiente que as contém terá de conservar-as essencialmente puras e intactas de manchas. Para demonstrar a dignidade com que sempre desempenhamos as nossas funções profissionais, basta transcrever os documentos altamente onrosos que abaixo publicamos.

Sobre supostas quantias que nesse imundo papel se diz devermos aos Ex.^{mos} Srs. Manuel Rodrigues Ameixeiro e Lourenço Ferreira que é morador no logar do Pinheiral, são suficientes os documentos que eles firmaram e que aqui vão transcritos.

Nestas condições resta-me apenas lançar ao desprezo o auctor do tal papel, a quem após a sua publicação, convidei por carta registada com aviso de recepção, que me declarasse se efectivamente era da sua auctoridade o papel que se publicára com o seu nome impresso, pois ele não trazia o nome da tipografia que o imprimira, mas o sujeito meteu-se ao silencio e houve por bem nada responder.

Se o miseravel auctor de tal panfleto não sofresse d'um grande desarranjo mental, sabia bem qual a forma porque teria de me desafrontar, pois que do campo da honra nunca eu ou qualquer dos membros da minha familia se desviou por um momento. Tudo se levava com a fita d'um chicote que depois teriamos de convenientemente desinfecar.

Mas ele é louco... que fazer?

Já o «Seculo Cómico» de vinte e três de dezembro de 1915 o tornava uma figura historica de almanaque quando d'ele se ocupou sob a epigrafe

BARBEIRO RECOMENDAVEL

Recebemos um bilhete de visita com os seguintes dizeres:—Antonio Ferreira da Silva, ex-barbeiro em Ancião e hoje barbeiro em Setubal. Desterrado por não ser ladrão nem assassino, mas sim por se defender d'um gatuno filho d'um devásso e neto do quadrilheiro, e assassino Brandão, e como tal foi julgado na comarca de Arganil, sendo condemnado a pena maior por toda a vida. E' a raça dos Coutinhos (Pede-se a reprodução). Rua Alexandre Herculano, 52—Setubal.)

Fica feita a vontade ao mestre e desde já prometemos ir ver o desterrado a primeira vez que formos a Setubal. Vá preparando o moscatel.

Não usa, porém, só cartões deste genero, tem outros impressos nestes termos:—Antonio Ferreira da Silva, barbeiro em Ancião, perseguido pela monarchia e desprezado pela Republica.

E', pois, evidente que um animal destes não pôde ser tratado senão por um verdadeiro desprezo, e não mais responderei a qualquer outro papelucho porque pôde o louco convencer-se que lhe dou alguma consideração, que afinal nunca mereceu.

Segue-se a transcrição dos documentos:

1.º—Declaro eu Manuel Rodrigues Ameixeiro, actualmente casado com

Isaura Fernandes Ameixeiro, moradores na rua Conde Redondo, numero 51 2.º da cidade de Lisboa, que o falecido Senhor Antonio Godinho dos Reis Cardoso, escrivão-notario, morador que foi na vila e comarca de Ancião, nunca deveu nem deve, bem como sua familia, qualquer quantia a mim, a minha mulher ou a qualquer pessoa da minha familia. Faço esta declaração em vista dum indecente papel ou pasquim feito em Setubal com a assinatura de Antonio Ferreira da Silva, pasquim aquele que só poderia ter sido feito para incomodar a familia do referido Antonio Godinho dos Reis Cardoso, cavalheiro este por quem eu e os meus tinhamos toda a consideração e respeito. Lisboa, 27 de Janeiro de 1916. (a) Manoel Rodrigues Ameixeiro. (Segue-se o reconhecimento da assinatura).

2.º—Declaro eu Lourenço Ferreira, casado, proprietario, morador no logar do Pinheiral, desta freguezia e comarca de Ancião, que Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, escrivão de Direito em Aldeia Galega do Ribatejo, nunca me deveu nem deve qualquer quantia. Faço esta declaração á face de um panfleto imundo feito e datado de 4 de Janeiro corrente, em Setubal, com a assinatura de Antonio Ferreira da Silva. O referido papel só poderia ter sido feito e distribuido para incomodar o mesmo Alvaro Godinho dos Reis Cardoso e a sua familia, e o individuo que o assina não merece nem tem cotação alguma, pois é uma criatura desqualificada. Por verdade e a pedido do referido Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, passo a presente declaração, que não assino por não saber, assinando a meu rogo por lhe pedir e rogar, Joaquim Rodrigues Maneira Junior, casado, comerciante, residente nesta vila de Ancião, sendo testemunhas presentes a este acto, Aleixo Mendes, casado, proprietario, e Abilio Freire da Paz, viuvo, carcereiro, tambem residentes nesta vila de Ancião. Ancião 25 de Janeiro de 1916 (aa)—A rogo Joaquim Rodrigues Maneira Junior Testemunhas Aleixo Mendes, Abilio Freire da Paz. (Segue-se o reconhecimento das assinaturas).

3.º—Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires, Juiz de Direito na comarca de Alvaizere;—Atesto que tendo exercido o logar de Juiz de Direito na comarca de Ancião, desde 10 de Abril de 1911 até Março de 1912, onde ao tempo era escrivão de direito e notario o falecido Senhor Antonio Godinho dos Reis Cardoso, reconheci sempre n'aquelle empregado, quer como meu subordinado, quer como particular, qualidades que me levaram a muito considerar. Como meu subordinado julguei-o sempre empregado honesto, zeloso e cumpridor dos seus deveres, como particular um verdadeiro homem de bem. Nestes termos é com grande prazer que associando-me á justa homenagem devida á memoria do falecido e com que seus filhos pretendem confundir o autor d'um infame pasquim recente e clandestinamente publicado, afirmo por minha honra ser verdadeiro o que acima deixo dito e atestado. Alvaizere 26 de Janeiro de 1916. (a) Adolfo Maria Sarmiento de Souza Pires.

4.º—Antonio de Saldanha Moncada, Juiz de Direito no quadro da magistratura Judicial, sem exercicio: Atesto que tendo sido Juiz de Direito na comarca de Ancião durante alguns anos, ali servin durante esse tempo o cargo de escrivão do Juizo de Direito e notario o Ex.^{mo} Sr. Antonio Godinho dos Reis Cardoso, actualmente falecido, sempre desempenhou com muita competência e probidade as suas funções e se portou com tal correição como homem, que sempre o considerei um empregado zeloso e cumpridor dos seus deveres, respeitador da lei e dos seus superiores, e um homem honrado e honesto. Coimbra 28 de Janeiro de 1916 (a) Antonio de Saldanha Mon-

cada. (Segue-se o reconhecimento da assinatura).

5.º—Eu, abaixo assinado, Bacharel José de Souza Mendes, Juiz de Direito da comarca de Coimbra, atesto, sob minha palavra de honra, que, durante o tempo em que fui Juiz de Direito da comarca de Ancião (19 de Junho de 1903 a 15 de Fevereiro de 1905), o senhor Antonio Godinho dos Reis Cardoso serviu o logar de escrivão-notario do 3.º Officio da mesma comarca, com reconhecida probidade e integridade de caracter, e com a intelligencia, actividade e zelo proprias de um bom empregado. E, por verdade, passo o presente atestado, que vou assinar. Coimbra 29 de Janeiro de 1916 (a) José de Souza Mendes. (Segue-se o selo do Juizo da comarca de Coimbra.)

6.º—Eu, abaixo assinado, Bacharel José de Souza Mendes, Juiz de Direito da comarca de Coimbra, atesto que, durante o tempo que fui Juiz de Direito da comarca de Ancião, (19 de Junho de 1903 a 15 de Fevereiro de 1905), o cidadão Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, actualmente escrivão do primeiro officio da comarca de Aldeia Galega do Ribatejo, serviu o logar de ajudante do escrivão notario do 3.º Officio d'aquella comarca de Ancião, desempenhando-se com inteira probidade e com a necessaria intelligencia, actividade e zelo, sendo o seu procedimento bom a todos os respeitos. E, por verdade, passo o presente atestado, que firmo com a minha palavra de honra. Coimbra 29 de Janeiro de 1916. (a) José de Souza Mendes. (Segue-se o selo do Juizo da comarca de Coimbra.)

7.º—Joaquim Maria de Sá e Mota, Juiz Presidente da Segunda Vara do Tribunal do Comercio de Lisboa. Por me ser pedido atesto, que durante o tempo, que servi como Juiz de Direito na comarca de Ancião, onde era escrivão do 3.º Officio o hoje falecido Excellentissimo Sr. Antonio Godinho dos Reis Cardoso, sempre este se houve no desempenho do seu logar com actividade e proficiencia, nada me constando em desabono da sua probidade profissional. Lisboa 15 de Fevereiro de 1916. (a) Joaquim Maria de Sá e Mota.

8.º—Eu, Julio Pereira de Melo, Delegado do Procurador da Republica na comarca de Oliveira do Hospital, atesto sob minha honra que, durante o tempo que exerci as minhas funções na comarca de Ancião (desde 1 de Abril de 1909 até 15 de Outubro de 1914) o falecido escrivão notario Ex.^{mo} Sr. Antonio Godinho dos Reis Cardoso, foi sempre um empregado zeloso, honesto e cumpridor dos seus deveres, bem como tambem o foi o seu ajudante Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, durante o tempo que exerceu tal cargo, não tendo conhecimento de quaesquer factos que possam fazel-os descer do referido conceito em que os tenho. E por verdade passo o presente que assino. Oliveira do Hospital 21 de Janeiro de 1916. (a) Julio Pereira de Melo. (segue o reconhecimento da assignatura).

9.º—Cezar Augusto Mendes d'Almeida, advogado nos auditorios da comarca de Ancião:—Atesto em como sendo advogado desta comarca, desde mil novecentos e oito, em que era escrivão notario deste Juizo o falecido Ex.^{mo} Sr. Antonio Godinho dos Reis Cardoso, vi sempre que o referido funcionario tanto no desempenho das obrigações a seu cargo, como escrivão notario, como em todos os demais deveres, foi sempre de uma correição e honestidade digno de elogio, um carácter impoluto e um homem honrado. Ancião 25 de Janeiro de 1916. (a) Cezar Augusto Mendes d'Almeida. (Segue-se o reconhecimento da assignatura).

Aldeia Galega do Ribatejo — 1916.

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.